

SALDOS DO GOLPE

REFORMA DE TEMER SABOTA NEGOCIAÇÕES



Estrutura da negociação	Quantidade de negociações concluídas			Fonte: Fipe
	1º semestre 2017	1º semestre 2018	Redução	
Acordos	11.462	7.563	34%	
Convenções	1.680	920	45,2%	
Total	13.142	8.483	39,6%	

O GOVERNO dizia que a reforma iria estimular as negociações coletivas, mas está ocorrendo precisamente o contrário. Conforme denunciaram os sindicalistas e outros críticos das mudanças introduzidas pela Lei 13.467/2017 este foi mais um argumento falso usado para dourar a pílula venenosa. O número de Convenções Coletivas assinadas no primeiro semestre de 2018 despencou, o que ocorreu também com os acordos, segundo pesquisa da Fundação Instituto de Pesquisa Econômica (Fipe).

A diferença entre convenção e acordo coletivo é que a primeira modalidade de negociação abrange toda a categoria, enquanto a segunda é restrita ao âmbito das empresas, consideradas individualmente. A queda, drástica, se deve principalmente ao fim da ultratividade, que garantia a preservação de benefícios e cláusulas negociadas na campanha salarial anterior. Agora, as negociações recomeçam do zero e o patronato apresenta propostas de corte de benefícios e direitos, o que gera impasses e impede que as negociações cheguem a bom termo.

▶ VENEZUELA

FSM CONDENA ATENTADO CONTRA NICOLÁS MADURO



A Federação Sindical Mundial (FSM) repudiou em nota o atentado contra o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, fato que ocorreu no sábado (4), na avenida Bolívar, centro de Caracas, durante um evento militar. O governo sofre forte oposição das forças conservadoras locais e dos EUA, que estiveram por trás do golpe de Estado contra Hugo Chávez em 2002.

“A FSM, como única central sindical internacional que luta contra o imperialismo e a exploração capitalista, continuará a demonstrar ativa solidariedade à classe trabalhadora venezuelana”, diz o texto. Maduro agradeceu a solidariedade que recebeu dos movimentos sociais, partidos de esquerda e governos da Turquia, Irã, Rússia, Cuba, Bolívia e Nicarágua, entre outros.

TOQUE DE CLASSE

É hora de transformar a luta em votos

As Eleições de 2018 ainda não começaram oficialmente, mas, há um ano o movimento sindical brasileiro debate a centralidade de elegermos representantes comprometidos com a agenda da Classe Trabalhadora e com um projeto nacional que retome o crescimento, gere emprego digno, combata a miséria e distribua a renda.

Raio-X do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) revela que, hoje, mais da metade da composição do Congresso Nacional é formada por parlamentares identificados com o empresário ou representantes das elites nacionais. Lembremos que, em 2014, a bancada sindical foi reduzida quase à metade: de 83 para 46 parlamentares, o menor número desde 1988, quando 44 sindicalistas compunham a representação no legislativo federal.

Mudar a correlação de força no Congresso é um passo importante na luta para reverter a agenda implementada pelo golpe, consumado em 31 de agosto de 2016. A hora é de transformar a resistência que ocupa as ruas em votos e, assim, eleger candidatos que trabalhem pela revogação da reforma trabalhista e da Emenda Constitucional 95, para barrar os ataques à Previdência Social e garantir o fortalecimento do Estado como indutor do desenvolvimento.

Eleger parlamentares sem os compromissos citados acima significa manter a agenda de retrocessos liderada por Michel Temer. O chamado é para uma participação profícua, é preciso que a classe trabalhadora brasileira participe conscientemente das eleições de outubro deste ano, apoiando e elegendo representantes legítimos de seus interesses.

A luta!

Joanne Mota
é jornalista e
assessora da CTB
Nacional.



TRABALHO ESCRAVO: 15 FORAM RESGATADOS EM MG



A escravidão moderna atingiu 369 mil trabalhadores no Brasil em 2016

POR TAL CTB
imprensa@portalctb.org.br

EM uma ação conjunta do Ministério do Trabalho (MTE), Polícia Federal e Ministério Público 15 pessoas foram resgatadas de uma

fazenda de café no interior de Minas Gerais. De acordo com informações do MTE, um claro flagrante de "trabalho análogo à escravidão". A operação ocorreu na última semana e foi divulgada dia 3 de agosto.

A fazenda em questão - Fazenda Córrego da Prata - é de propriedade de Maria Júlia Pereira e é a terceira

vez que a família é autuada por trabalho escravo. Em 2015, foi autuada por manter 60 trabalhadores em regime análogo à escravidão na fazenda Santa Efigênia, em Bom Jesus da Penha, também em Minas. Em 2016 foi novamente autuada, desta vez por manter 14 trabalhadores em trabalho análogo à escravidão nas fazendas Boa Vista e Ca-fundó, na mesma cidade.

A escravidão moderna atingiu 369 mil trabalhadores no Brasil em 2016. O número é ainda mais estarecedor em uma perspectiva global: 40,3 milhões de pessoas ao redor do mundo foram submetidas a trabalhos em situações análogas à escravidão no mesmo ano. Os dados são do relatório Índice Global de Escravidão 2018.



PRIVATIZAÇÃO É TEMA DE DEBATE NO SENADO

COMISSÃO de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado realiza audiência pública, nesta quarta (8), às 14h30, para debater os efeitos das privatizações no país.

Para a presidente da CDH, senadora Regina

Sousa (PT/PI), que propôs a audiência, a política de desmonte nos bancos públicos vai gerar falta de recursos para financiar o setor produtivo e a desativação das políticas públicas que garantem o desenvolvimento do país.

FORMAÇÃO SINDICAL



EM parceria com a CTB e o CES, o Sindicato dos Servidores Públicos de Picos, no Piauí, promoveu o II Curso de Formação Sindical durante os dias 3 e 4 de agosto. Ministrado por Rogério Nunes, da direção Nacional da CTB, e Elton Arruda, presidente da CTB-PI, o curso objetivou contextualizar a história sindical e elevar a consciência política dos participantes.